

Análise dos discursos das juventudes escolares sobre sexualidades dialogadas na web rádio

*Analysis of discourses of school youths
about sexualities dialogued on web radio*

Samuel Ramalho Torres Maia

Universidade Estadual do Ceará

 0000-0002-4239-0751

samuel.ramalho@aluno.uece.br

Raimundo Augusto Martins Torres

Universidade Estadual do Ceará

 0000-0002-8114-4190

augusto.torres@uece.br

Joana Darc Martins Torres

Universidade Estadual do Ceará

 0000-0002-6161-5768

joana.torres@aluno.uece.br

Luna Morgana de Oliveira Moraes

Universidade Estadual do Ceará

 0000-0003-0413-1414

lunamorganadeom@gmail.com

Isabela Gonçalves Costa

Universidade Estadual do Ceará

 0000-0002-9972-8258

isabela.goncalves@aluno.uece.br

Resumo: O objetivo é analisar os discursos das juventudes sobre sexualidades mediados no Programa “Em Sintonia com a Saúde” veiculados na Web Rádio AJIR *Método:* Pesquisa documental e qualitativa realizada em 2017 e 2018 com 162 participantes de 6 escolas do Ceará. Elencou-se 24 perguntas-discurso que foram organizadas em categorias: 1) “Vícios” sexuais e masturbação; 2) Práticas sexuais “criminosas” e “bizarras”; 3) Saúde sexual e reprodutiva e relações de gêneros. foram analisadas tendo como ancoragem a análise do discurso de Michel Foucault. *Resultados:* A comunicação no ciberespaço da internet, as interações com a população juvenil sobre sexualidades e outros temas são dialogadas em várias mídias digitais. As juventudes produziram suas formas de dizer e ver as sexualidades, as práticas sexuais, a reprodução humana, “vícios”, tabus, preconceitos com os LGBTQIAP+. *Conclusão:* As interações com mediação na

web rádio possibilitaram diálogos pedagógicos em saúde como práticas de cuidado de si e dos outros.

Palavras-chave: Juventude; Tecnologia da Informação; Sexualidade; Rádio; Enfermagem

***Abstract:** To analyze the speeches of youths about sexualities mediated in the “Em Tune with Health” program broadcast on Web Radio AJIR Method: Documentary and qualitative research conducted in 2017 and 2018 with 162 participants from 6 schools in Ceará. 24 speech-questions were listed, which were organized into categories: 1) sexual “addictions” and masturbation; 2) “Criminal” and “bizarre” sexual practices; 3) Sexual and reproductive health and gender relations. were analyzed based on the analysis of Michel Foucault's discourse. Results: Communication in the cyberspace of the internet, interactions with the youth population on sexualities and other topics are discussed in various digital media. Youths produced their ways of saying and seeing sexualities, sexual practices, human reproduction, “addictions”, taboos, prejudices against LGBTQIAP +. Conclusion: Interactions with mediation on the web radio enabled pedagogical dialogues in health as practices of care for oneself and others.*

***Keywords:** Young; Information Technology; Sexuality; Radio; Nursing*

Introdução

Na contemporaneidade, a construção e apropriação dos dispositivos tecnológicos digitais têm implicado o seu uso como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que facilitam a interação na comunicação, síncrona ou assíncrona, produzindo outros modos de vida no cotidiano das pessoas.

Dito isto, pode-se destacar a agregação de conhecimentos ao processo de fabricação dos dispositivos analógicos, como a Televisão, o rádio, o telefone, que foram redesenhados com tecnologias que agregam em suas estruturas de *hardwares* processos que são comuns nos computadores, nos tablets, nos smartphones, propiciando o contato como os ciberespaço na internet através de fóruns, blogs, aplicativos como *softwares* de Inteligência Artificial, entre outros.

Estas novas formas de comunicação interligadas à internet possibilitam diversas formas de aprendizagem, com discussões e interações de acesso ampliando com outras regiões do globo terrestre. Neste contexto, a geração juvenil e não jovem se comunicam, interagem e produzem conhecimentos compartilhados pelo ciberespaço disponibilizado na rede mundial de computadores.⁽¹⁾

Assim, conceitua-se o ciberespaço, que se concretiza em um imenso território da *World Wide Web* (rede mundial de computadores) interconectado territórios

equidistantes, facilitando diálogos e compartilhamento informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização por vários usuários conectados simultaneamente. O ciberespaço e a cibercultura permitem que comunidades distintas e afastadas possam se comunicar por meio de um compartilhamento de uma telememória na qual cada membro lê, escreve e acompanha, visualmente, os conteúdos de digitais gerados por outros usuários.⁽²⁾

Estes usuários são identificados, em grande maioria, como sujeitos juvenis que se apropriam destas tecnologias digitais, ocupando os ciberespaços e fortalecendo suas heterogeneidades, pluralidades, diversidades e produzidos seus modos de vida constituídos no contexto sócio-histórico.⁽³⁾

Neste sentido, destaca-se a experiência com a produção de informação e comunicação com as juventudes universitárias.⁽⁴⁾ Esta comunicação para o cuidado clínico e educativo em saúde com estes sujeitos se materializa na virtualidade através do Programa “Em Sintonia com a Saúde”, que abriga conteúdos de educação em saúde para a prática do *webcuidado*. Este, com efeito, faz-se pelas produções discursivas dos (as) participantes, com perguntas e inquietações, como efeito de poder e saber na circularidade do conhecimento nas mediações no espaço digital da web rádio.⁽⁵⁾

Dentre as práticas discursivas, os saberes sobre as sexualidades juvenis ocupam destaque através de suas perguntas, que são discursos sobre si. Estes apontam conexões também com suas demandas subjetivas sobre atração sexual, a necessidade de formação e aceitação de grupos com seus pares, afirmação da identidade pessoal e sexual e as experimentações iniciais com as práticas sexuais.⁽⁶⁾

Todavia, os diálogos sobre sexualidades com as juventudes ampliam o escopo de análise tendo em vista que estes sujeitos são constituindo por discursos que apreendem força e efeito de poder na história humana, sejam pelos modos de “fazer ver e dizer” o sexo, seja pelos disciplinamentos dos corpos, pela sujeição das identidades de sexos e gêneros, orientações sexuais e controles da reprodução humana.

Contudo, as juventudes ao debaterem sobre sexualidades produzem outras *asceses*, que são outros modos de cuidar de si como prática da arte de viver pelo conhecimento da verdade de si, que se bordam nos discursos históricos engendrados como dispositivos políticos nas relações da vida social.^(7,8)

Destarte, este estudo objetivou Analisar os discursos das juventudes sobre sexualidades mediados no Programa “Em Sintonia com a Saúde” veiculados na Web Rádio AJIR

Métodos

Pesquisa documental, descritiva-exploratória com abordagem qualitativa realizada com 72 (em 2017) e 90 (em 2018), totalizando 162 jovens que participaram de um total de 61 Programa: “Em Sintonia com a Saúde - S@S”, veiculado pela Web Rádio AJIR com o tema sexualidades humanas em 2017 e 2018. Os participantes do estudo foram jovens de seis escolas públicas localizadas, geograficamente, nas regiões, norte, sul e litoral do Ceará que integrariam via site da web rádio com a produção do programa que estava no estúdio na Universidade Estadual do Ceará, possibilitando interação entre os participantes e envio de perguntas através dos grupos das escolas no WhatsApp.

Todavia, nesta pesquisa escolheu-se as “perguntas-discursos” dos participantes das seis escolas públicas do Ceará que foram analisadas como práticas discursivas, que são os modos de como essas juventudes cuidam de si no mundo contemporâneo.^(4,5,9)

Assim, os dados foram coletados considerando as perguntas-discursos dos(as) participantes e foram organizadas em três categorias temáticas: 1) Discursos das Juventudes sobre “vícios” sexuais e masturbação; 2) Discursos das Juventudes sobre as práticas sexuais “criminosas” e “bizarras”; e 3) Discursos das Juventudes sobre saúde sexual e reprodutiva e relações de gêneros. E para garantir o sigilo ético na identificação dos participantes do estudo, utilizou-se Jovem 1, 2, 3; e para as escolas as letras, X, Y, W e Z.

Contudo, a análise das categorias discursivas seguiu “análise de discurso (AD)”, que se expressaram pelas experimentações juvenis com as sexualidades vividas no contexto social e histórico e, neste estudo, se constituiu como cuidado de si, através das interações da comunicação em saúde, efetivadas como práticas de *webcuidado*.^(4,5,9-12)

Este estudo obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (Parecer nº. 3.478.945/2019) e seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.⁽¹³⁾

Resultados

Antes mesmo das interações síncronas no site do canal online, como etapa de preparação da produção do conteúdo se produz a comunicação pré-produção publicitária

com os conteúdos dos *banner's*, vídeos, vinhetas e outros dispositivos que são disponibilizados nas redes sociais e compartilhados com os (as) participantes nas escolas.

Abordagem das sexualidades e diversidade sexual foi demandado pelas gestões das escolas, enfatizando que a inserção deste tema Programa “Em Sintonia com a Saúde”, era de interesse das juventudes escolares.

Assim, demonstra-se a densidade das produções de conteúdos de educação em saúde com as juventudes nas escolas através do quadro 1, onde se encontra totalização dos programas realizados com tema das sexualidades, quantitativo de escolas, jovens participantes e a quantidade de perguntas-discursos produzidas nas interações ao vivo no canal online.

Quadro 1. Caracterização dos dados referentes aos programas de 2017 e 2018 sobre sexualidade

Período	Escolas Públicas	Participantes	Perguntas-Discursos
2017	3	72	12
2018	3	90	12
Total	6	162	24

Fonte: Autoria própria (2020).

Pode-se notar que, em 2017, três escolas estiveram presentes nas mediações na web rádio com a participação de 450 alunos em 31 programas realizados anualmente e o conteúdo do programa escolhido para estudo foi a abordagem das “Sexualidade e diversidade sexual”, que contou 72 alunos participantes de escolas públicas do Ceará.

Contudo, em 2018, no total, obteve-se participação de seis escolas em 31 horas de programas ao vivo e 3.069 jovens presentes nas interações síncronas na web rádio. Entretanto, o programa de uma hora sobre “Sexualidades”, que contou com 90 jovens de três escolas públicas do Ceará possibilitou a construção de perguntas-discursos que foram as matrizes geradoras de categorias teóricas que expressarão as práticas discursivas das juventudes escolares.

Ressalta-se que o conteúdo produzido nas interações na web rádio foi acessado por 1.860 internautas de diversos países que mais acessaram o site, entre eles registrou em ordem crescente Brasil, Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Ucrânia, Rússia, Espanha, entre outros. Vale ressaltar que os conteúdos são disponibilizados no site do canal online 24 horas por dia, para acesso livre via Internet, através de uma playlist que

com *streams* dos conteúdos gravados e editados para a etapa de repercussão e extensão da comunicação digital.

Deste modo, esta comunicação em saúde produzida na web rádio se constituiu em várias dobras de análises pois se “fabrica” com as sincronicidades dos discursos mediados no canal online. Estes se engendram como perguntas-discursos que possibilitam nos anos em estudo a organização de categorias temáticas, que foram analisadas com ancoragem no referencial teórico da análise de discurso.

Discursos das Juventudes: “vícios” sexuais e masturbação

Nesta categoria, os discursos apontaram interesses masturbação e pessoas com práticas nominadas como “viciadas em sexo”. Os discursos foram: "Existe pessoas viciadas em sexo?" (Jovem 1 da Escola X); "Qual o tratamento para aqueles que são viciados em masturbação? E se tem tratamento?" (Jovem 2 da Escola X); "A masturbação faz mal à saúde?" (Jovem 1 da Escola Y)".

Discursos das Juventudes sobre as práticas sexuais “criminosas” e “bizarras”

Os discursos nesta categoria se relacionam às práticas sexuais, que para a sociedade brasileira, constituem-se como práticas passíveis de crime prescritas no Código Penal Brasileiro (CPB) e à Lei de Crimes Ambientais. Os discursos foram: "A pedofilia é uma pessoa que é viciada em sexo? E porque só em crianças?" (Jovem 3 da Escola X); "Porque as pessoas gostam de transar com animais?" (Jovem 7 da Escola X); "O estupro pode causar problemas psicológicos e sexual na vida da vítima?" (Jovem 5 da Escola X).

Discursos das Juventudes sobre saúde sexual e reprodutiva e relações de gêneros

Os discursos das juventudes expressam dúvidas sobre situações que podem ocorrer durante ou após as práticas sexuais, como “Pessoas que mantêm relação sexual com uma frequência anormal ficam com a vagina fora do normal?” (Jovem 4 da Escola X); "Gosto muito de transar com meu parceiro só que quando acaba, confesso que enjoou da cara dele, isso é normal?" (Jovem 6 da Escola X); "Praticar sexo emagrece?" (Jovem 2 da Escola Y); "Praticar sexo estando no período menstrual, pode trazer malefícios para a mulher?" (Jovem 5 da Escola Y); "O que acontece com o material ejaculado quando a

ejaculação é no ânus?" (Jovem 7 da Escola Z); "Sexo Oral faz bem à saúde?" (Jovem 7 da Escola Z); e que envolvem o quesito de “fazer bem” ou não a saúde.

Houveram também, nessa mesma categoria, associações entre sexo e sexualidade, como demonstrado nos discursos: "Muitos confundem a sexualidade com sexo, afinal tem alguma semelhança?" (Jovem 2 da Escola W) e "Os tabus hoje vivenciados sobre sexualidade são consequências de pensamentos vindo de épocas atrás ou de uma ausência de maturidade do ser humano?" (Jovem 6 da Escola Z).

No tocante as relações de gêneros os discursos foram: "Como é feito o processo de mudança de sexo para as pessoas transexuais? É algo demorado? (Jovem 1 da Escola W); "Por que a sociedade fala que a sexualidade LGBTIQ e tem cura, se ela não é doença?"(Jovem 2 da Escola Z); Podemos dizer que o preconceito com a sexualidade já vem do berço?"(Jovem 3 da Escola Z); "Quais as dificuldades que LGBTIQ podem enfrentar no ambiente de trabalho ou para conseguir o primeiro emprego?"; "Por que a sociedade recusa a pessoa quando se assume?"(Jovem 5 da Escola Z).

Eles ainda indagaram, sobre as expressões de gêneros, identidades de gêneros, sexo biológico e orientação sexual: "Quais comportamentos os pais devem ter diante do filho(a) que se encaixa no padrão LGBTIQ?"(Jovem 8 da Escola Z); "Como o nosso cérebro recebe essa informação concreta sobre a sexualidade quando se é definida pelo indivíduo?"(Jovem 9 da Escola Z); "A transição por meio de hormônios de um gênero para outro, por exemplo, no caso das mulheres que tomam injeções para crescer barba entre outros, causa danos ao organismo? E se sim, quais?"(Jovem 10 da Escola Z); incluindo o público LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, *Queer*, Intersexual, Assexual e diversos).

Discussão

Em relação à primeira categoria “vícios” sexuais e masturbação, as juventudes são produzidas pelos discursos em que os saberes sobre o desenvolvimento corporal orgânico se apresentam construções disruptivas da mecânica fisiológica que compõem os corpos humanos, se são elencadas no sistema de classificação dos saberes como etapa da puberdade.

A sexualidade foi, por muito tempo, alvo de proibição e poder repressivo sexual. A masturbação infantil foi perseguida como uma epidemia terrível, implicando em uma miséria sexual da infância e da adolescência, construindo uma rede de poder sobre a

infância, onde discursos verdadeiros, a "iluminação" dos saberes modernos sobre sexualidade se fez como modos de ver e dizer sobre estes sujeitos.⁽¹⁴⁾

Sabe-se que a masturbação é uma prática comum as juventudes do sexo masculino, pois seu principal motivo da masturbação é a satisfação pessoal, que por vezes são atribuídos ao desejo de “suprir carência”, “aliviar” angústias, carência ou solidão ou ainda quando a “sexualidade está em baixa na relação”, indicando que o jovem está enfrentando tensões, conflitos e frustrações emocionais.⁽¹⁵⁾

Neste sentido, alguns autores apontam benefícios da prática de masturbatória nos relacionamentos afetivos-sexuais, como estímulo e variação do ato sexual, ou ainda um aprendizado incitado pela curiosidade e pela diversidade de situações como conhecer seus desejos e explorar áreas erógenas do seu corpo.^(15,16)

Assim, às práticas sexuais, no ocidente, formaram-se com os saberes que constituem *corpus* de uma “ciência” sobre as sexualidades humanas, com modos de prescrição e disciplinamentos para aqueles consideradas desviantes da norma vigente de saber/poder.^(7,17)

Em relação à segunda categoria sobre as práticas sexuais “criminosas” e “bizarras”, Foucault aborda em seu livro “Os Anormais”, a ideia das figuras desajustadas, os desviantes, sujeitos que causam perigo para a ordem social como anunciadas nas construções dos saberes classificatórios das ciências modernas que se consolidou no final do séc. XIX. É nestas três figuras principais a partir das quais se constitui o grupo dos anormais: o monstro humano, o indivíduo a ser corrigido e a criança masturbadora (ou onanista). Podemos dizer, portanto, que a sexualidade atravessa o surgimento dessas três figuras anormais, sendo um problema passível de regulação, bem como da sexualidade dos indivíduos sociais.⁽¹⁸⁾

O crime de estupro está previsto no artigo 213: “Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. Tem como pena prisão de 6 a 10 anos.”⁽¹⁹⁾

Decerto, em nossa legislação o envolvimento concreto do agressor pedófilo e a vítima pode ter como consequência atividades enquadradas como crime, como abuso sexual, assédio sexual e pornografia infantil. O capítulo II do CPB: “DOS CRIMES SEXUAIS CONTRA VULNERÁVEL” descreve no artigo 217 “Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos” e artigo 218, de “Induzir alguém menor de 14 (catorze) anos a satisfazer a lascívia de outrem” como práticas criminosas.⁽¹⁹⁾

Já a zoofilia, ou estupro de animais, é considerado crime de acordo com o Artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/98 que prescreve: “Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos” com pena de detenção de três meses a um ano e multa.⁽²⁰⁾

Os discursos dos jovens apontam para a urgência de temas relevantes para a saúde de seus corpos, para seus direitos e identidades sociais como sujeitos. Esta vivência da juventude enquanto etapa de vida, suscita questões relevantes a serem tratadas por campos interdisciplinares, à medida que estas ora se mostram, ora se disfarçam em modos de cuidados outros, que pouco contribuem para estes sujeitos, quando muito, ajuda-os a buscar, formular modelos socialmente aceitos de ser e de existir, que não necessariamente revelam suas verdadeiras vontades e necessidades. Assim, estes discursos legais e de violência implicam sobre os modos de vida juvenis.

Em relação a terceira categoria sobre saúde sexual e reprodutiva e relações de gêneros, muitas mulheres não se sentem à vontade para falar sobre as próprias intimidades e queixas sexuais, devido ser um assunto delicado e difícil de ser discutido. O jovem precisa de construção de vínculo, confiança e empatia, para expor suas dúvidas e compartilhar de assuntos íntimos. Muitas vezes, não apresentam essa liberdade e vínculo com pais, professores, e as dúvidas “se acumulam”.⁽²¹⁾ O ciberespaço dá uma noção de liberdade, fazendo que o jovem se sinta mais à vontade para fazer questionamentos.⁽²²⁾

A população juvenil inicia o despertar dos desejos sexuais e, muitas vezes as práticas sexuais propriamente ditas, com dúvidas e inquietações, pois seguem as “normas” morais vigentes, e, portanto, explorar e atualizar, continuamente, o conhecimento sobre saúde sexual com estes sujeitos seguirá construção discursivas apoiadas em seu tempo e de modos de vida.⁽²³⁾

Ainda em relação a terceira categoria, a identidade de gênero é definida como uma pessoa que se reconhece e se identifica como sujeito com expressões sociais masculinas, femininas, agêneres, entre outras. Contudo, a relação histórica, social e culturalmente estabelecida para identidades de gêneros é coisificada pelo binarismo de gênero (homem/mulher) e ancorada no sexo biológico (macho/fêmea), porém, as teorizações de gêneros advogam pela pluralidade identitária dos sujeitos.⁽²⁴⁾

Assim, registra-se que desde 1970, os debates em torno da inclusão dos temas de gêneros e sexualidades na educação escolar, relacionados ao corpo e seus modos de desconstrução e expressões não classificatórias acompanharam o desenvolvimento desta temas e têm-se fortalecido, principalmente, por se tratar de da vida cotidiana das

juventudes que vivenciam durante a escolarização transições e/ou atravessamentos dos seus corpos, assim como de suas identidades ou não identidades, constituindo-se importantes debates no ambiente escolar.⁽²⁴⁾

Conclusão

As relações de gênero e sexualidades são construídas socialmente, e com o passar das gerações, o binarismo vai deixando de compor a obrigatoriedade de uma “roupagem” social das juventudes pois estão sempre nas buscas das problematizações dos padrões culturais que lhes são impostos, seja pelas religiões, pelas famílias ou mesmo pelos discursos heteronormativos produzidos reificantes nos dispositivos de poder e saber da sociedade, que produzem os discursos juvenis acerca de variadas temáticas presentes no cotidiano de suas vidas.

O uso das tecnologias digitais se torna ferramentas pedagógicas relevantes para orientação, promoção de saúde e educação em saúde como modos de produção do saber e das práticas discursivas para o cuidado de si. Estas, por sua vez, foram demandas pelas juventudes através das mediações na web rádio, pois mesmo sofrendo limitações nos ambientes escolares, este método dialógico permitiu aos participantes demonstrarem em seus discursos suas verdades, exteriorizadas, pelos seus modos de vida produzidos na convivialidade social.

Referências

1. Araújo MM. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (tdics) como ferramentas auxiliares para o ensino de história: propostas, ideias e questionamentos. *Vozes, Pretérito & Devir: Revista de história da UESPI* 2018;8(1):57-71.
2. Lévy P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34; 1999.
3. Habowski AC, Conte, E. Juventudes, tecnologias e educação: contextos emergentes. *Roteiro* 2020;45:1-24.
4. Torres RAM, Abreu LDP, Araújo AF, Veras KCBB, Oliveira GR, Tavares NBF, et al. Promotion of webcare in nursing through a WebRadio: knowledge of schoolage youth on collective health themes. *Int J Develop Res*. 2019;9(2):25661-6.
5. Torres RAM, Veras KCBB, Torres JDM, Gomes EDP, Martins JV, Soeiro ACC. Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio. *Nursing (São Paulo)*, 2020;23(270): 4887-4896.
6. Amaral AMS, Santos D, Paes HCDS, Dantas IDS, Santos DSS. *Revista Enfermagem Contemporânea* 2017;6(1):62-67.

7. Foucault M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Tradução de Maria T. da C. Albuquerque e JA Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988:102-113.
8. Campos HM, Schall VT, Nogueira MJ. (2013). Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Saúde em Debate 2013;37:336-346.
9. Torres RAM, Maia SRT, Sales JTL, Costa IG, Oliveira LMM, Neves TM. (2021). Health care on the radio: debate about sexuality and gender relations with school students. Brazilian Journal of Development, 2021;7(3):28443-28454.
10. Foucault M. Ética, sexualidade, política (traduzido de ditos e escritos). Seleção e organização de textos de Manoel Barros da Motta; tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
11. Torres RAM, Veras KCBB, Araújo AF, Gomes KWL, Abreu LDP, Gomes EDP, et al. Knowledge of Young Schoolchildren about Coronavirus via Web Radio: Connections with the Florence Nightingale Environmental Theory. Brazilian Journal of Development, 2020;6(11): 90921-90936.
12. Torres RAM, Moreira TMM, Veras KCBB, Araújo AF, Gomes EDP, Abreu LDP, et al. Youth vocabularies mediated on the webradio about human immune defense against Covid-19. Research, Society and Development 2020; 9(12):e7091210731-e7091210731.
13. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Saúde. Resolução CNS nº 466/12. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília (DF), 2012.
14. Foucault M. Microfísica do poder: sobre a história da sexualidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984;16:243-76.
15. Baumel CPC, Silva PDOMD, Guerra VM, Garcia A, Trindade ZA. (2019). Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. Psico-USF 2019;24(1):131-144.
16. Pinto D, Oliveira A, Trancoso A, Lima C, Vieira A. Juventudes e pesquisa-ação: uma intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade psicossocial na orla lagunar em Maceió. Revista eletrônica extensão em debate 2019;6(1):19-32.
17. Carvalho GP, Oliveira ASQ. Discurso, poder e sexualidade em Foucault. Revista OFFLINE 2018;11(4):100-15.
18. Silva FGSN. Expansão ética: A “violência sexual contra crianças e adolescentes” interrogando o sujeito ético contemporâneo. Primeiros Estudos, 2019;9:30.
19. Brasil. Código Penal. 39. ed. São Paulo: Saraiva 2001:794.
20. Brasil. Lei nº 9.605/98. In: Vade Mecum Acadêmico de Direito. 18. ed. São Paulo: Editora Rideel; 2014.
21. Dias IHP, Silva MR, Leite EPRC, Freitas PS, Silva AS, Calheiros CAP. (2018). Assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família quanto à sexualidade feminina. Ciência, Cuidado e Saúde 2018;17(1):1-8.
22. Menezes MRCD, Cavalcanti VRS. Mulher Jovem e Cibercultura: Liberdade, Subordinação e Reminiscências Patriarcais no meio Virtual. Ex aequo 2017;(35):33-47.
23. Amaro HD, Alvarez MJ, Ferreira JA. Estudo exploratório das percepções de estudantes universitários sobre proteção sexual. Revista E-Psi 2020;9(1):39-54.
24. Brabo T, Silva MD, Maciel, TS. Gênero, sexualidades e educação: cenário das políticas educacionais sobre os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes. Práxis Educativa, 2020;15(1):1-21.

